

O Estado de S.Paulo – 16/12/2010

Dobram os encargos do setor elétrico

Alessandra Saraiva

O **Instituto Acende Brasil** criticou ontem a política operacional do setor elétrico, que tem provocado aumentos sucessivos no Encargo de Serviço do Sistema (ESS) - taxa arrecadada para investimentos na confiabilidade e na estabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Segundo dados do instituto, que funciona como um centro de estudos do setor elétrico, até outubro, o total do ESS somou R\$ 1,2 bilhão no acumulado do ano, o dobro do encargo de todo o ano em 2009.

Na prática, os aumentos nos custos acabam sendo cobrados na conta de luz do brasileiro, por meio da carga tributária. A estimativa é que a receita total de contas de luz no País some em torno de R\$ 120 bilhões ao ano, ou seja: o ESS até outubro já representa 1% do montante médio anual pago pelos consumidores em suas contas de luz. "Temos estimativas que em torno de 47% do total da conta de luz do consumidor é encargo tributário", afirmou o presidente do instituto, **Claudio Sales**.

Ontem, o instituto divulgou a 8ª edição do Programa Energia Transparente, que monitora cenários de oferta e de riscos de racionamento. Ao apresentar os dados, o consultor do instituto Mário Veiga observou ainda que, no início de dezembro deste ano, o nível de armazenamento total do SIN, foi de 40%, o segundo pior dos últimos dois anos.